

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

COMUNICAÇÃO QUE SALVA: SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DA COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NA UTI

Élen Gabriela Sales Costa (elen45924777@edu.pa.senac.br)

Suane Pinheiro Viana (suannepinheiro@gmail.com)

Marília Giordano (marilia13giord@gmail.com)

Ana Rosa Tavares Da Paixão (anarosatavares33@gmail.com)

Cristiane Dos Santos Silva (cristiane.santossilva26@gmail.com)

Kezia Cintia Matos Dos Santos (kezia.santos@pa.senac.br)

Introdução: A comunicação terapêutica é essencial na assistência ao paciente crítico em unidade de terapia intensiva (UTI), contribuindo para segurança, humanização e qualidade do cuidado. No entanto, estudantes técnicos frequentemente apresentam dificuldades na escuta ativa, empatia e manejo emocional diante de pacientes e familiares. A simulação realística configura-se como metodologia ativa eficaz para o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas em ambiente seguro e controlado (1,2). Objetivo: Relatar a experiência do uso da simulação realística no ensino da comunicação terapêutica na UTI para técnicos de enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado em laboratório de simulação de uma instituição de educação profissional. Participaram estudantes do curso técnico em enfermagem, organizados em pequenos grupos. Foi desenvolvido um cenário de média fidelidade com paciente crítico em ventilação mecânica e familiar em

sofrimento emocional. A atividade foi estruturada na tríade ação–reflexão–ação, contemplando briefing, execução do cenário e debriefing estruturado baseado no modelo PEARLS, conforme recomendações internacionais(2,3). Resultados: Inicialmente, observou-se dificuldade na comunicação empática, escuta qualificada e manejo das emoções do familiar. Após o debriefing, houve melhora significativa na postura comunicacional, com uso de linguagem clara, acolhimento e validação emocional o que demonstra que o debriefing estruturado potencializa a reflexão crítica, favorecendo mudanças comportamentais e consolidação do aprendizado, conforme literatura(2,3). Os estudantes relataram maior segurança, autoconfiança e compreensão da importância da comunicação terapêutica na UTI. A simulação favoreceu aprendizagem significativa, permitindo identificação e correção de falhas sem riscos ao paciente(1). Conclusão: A simulação realística mostrou-se estratégia eficaz para o ensino da comunicação terapêutica, promovendo desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional. Os achados reforçam evidências de que a simulação contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais e comunicacionais, aproximando o estudante da prática clínica real. Recomenda-se sua incorporação sistemática na formação de técnicos de enfermagem, contribuindo para cuidado mais humanizado e seguro(2).

Palavras-chave: simulação; comunicação; unidades de terapia intensiva.